

O MANEJO DA ENDOCARDITE INFECCIOSA

Data de aceite: 01/02/2024

Eloisy Cristina Auzier do Monte

Maiky Batista de Oliveira

Francisco Anderson Silva

Rosenildo Maués Sardinha

Lucelia Cristina Pinto

Pietro Chaves Amaral Miralha

Lorenna Tedesco Ribeiro

**Saullo Adriano Rodrigues Nova da
Costa**

Micheline Araújo da Silva

Renata Ellen dos Santos

João Carlos de Sousa Borges

Aureni Cícera de Araújo

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo principal a demonstração dos estudos publicados acerca do manejo da endocardite infecciosa no Brasil. Além disso, tem como objetivo secundário auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta. Este estudo trata-se

de uma revisão da literatura, utilizando a metodologia quantitativa. Para a realização da pesquisa foram utilizadas como plataformas de dados a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e o Periódico Capes. Diante do exposto, pode-se concluir os desafios acerca do manejo e tratamento da endocardite infecciosa. Sendo o principal problema o diagnóstico em tempo oportuno, como a identificação dos sintomas e sinais desta doença para a busca de consultas com médicos cardiologistas, para a criação de um plano de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: endocardite infecciosa; cardiopatia; tratamento

INTRODUÇÃO

A endocardite infecciosa comumente é ocasionada em decorrência de uma infecção bacteriana. Sendo a maioria das vezes localizada nas válvulas cardíacas, porém, também pode ocorrer no septo entre as câmaras cardíacas. Estudos demonstram que o agente etiológico desta enfermidade é diretamente relacionado com o perfil sociodemográfico dos pacientes, visto posto que em países

desenvolvidos, o patógeno é a bactéria *Staphylococcus* sp., sendo que em países em desenvolvimento é a bactéria *Streptococcus* sp (Mesquita, 2023).

Como forma de manejo para a endocardite infecciosa é o tratamento cirúrgico, em ocorrência de graves complicações no quadro, que comumente é o desencadeamento de insuficiência cardíaca, que ocorre em cerca de 40 a 60% dos casos. Os tipos de risco desta necessidade cirúrgica podem ser de caráter de emergência (dentro de 24 horas) ou de urgência (em até 7 dias), além disso, faz-se necessário a antibioticoterapia por 1 ou 2 semanas (Santos, 2020).

Esse quadro tem pontos críticos que devem ser analisados de forma sequencial, de acordo com o desenvolvimento e a propagação da doença, sendo esses quatro pontos: dano do endotélio, passagem do patógeno para o espaço intravascular, aderência ao endocárdio e a proliferação do patógeno (Bordin, 2023).

Em resumo, o presente estudo tem como objetivo principal a demonstração dos estudos publicados acerca do manejo da endocardite infecciosa no Brasil. Além disso, tem como objetivo secundário auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura acerca do manejo da endocardite infecciosa no Brasil, utilizando a metodologia quantitativa. Para a realização da pesquisa foram utilizadas como plataformas de dados a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e o Periódico Capes, ademais, foram delimitados como critérios de inclusão: idioma português e inglês, periodicidade dos últimos cinco anos (2019-2023), Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “endocardite infecciosa” e “cardiopatias”, operador booleano “and” e relação com o objetivo proposto.

Para a realização do estudo foram necessárias cinco etapas, sendo elas: escolha dos objetivos a serem trabalhados, delimitação dos critérios de inclusão, pesquisa nas bases de dados, leitura dos estudos encontrando, seleção dos trabalhos que iriam compor este projeto e por fim, compilação dos resultados encontrados.

RESULTADOS

A partir da pesquisa quantitativa nas bases de dados selecionadas, pode-se obter um demonstrativo de dezoito trabalhos publicados, quando não utilizados os filtros dos critérios de inclusão, sendo estes: três disponíveis na base SCIELO e quinze na base do Periódico Capes. Após isso, com a utilização dos filtros para o refinamento dos achados, obteve-se um total de cinco trabalhos disponíveis que foram incluídos neste estudo, conforme demonstrado na Tabela 1.

CRITÉRIO DE INCLUSÃO	SCIELO	PERIÓDICO CAPES
sem filtro	3	15
periodicidade	1	11
idioma	1	10
relação com o objetivo	1	5

Tabela 1 - Demonstração quantitativa dos estudos achados categorizados de acordo com cada critério de inclusão.

Fonte: Autores, 2024

TÍTULO	OBJETIVO	AUTORES	ANO	BASE DE DADOS
Endocardite Infecciosa: Ainda mais Desafios que Certezas	Relatar a epidemiologia, Tendências da incidência e da mortalidade	Catarina Sousa; Fausto J. Pinto	2022	SciELO e Periódico Capes
FATORES ASSOCIADOS A EVENTOS NEUROLÓGICOS EM PACIENTES COM ENDOCARDITE INFECCIOSA	Descrever eventos neurológicos em pacientes com EI e compará-lo com outros casos de EI na coorte.	Gustavo Campos Monteiro de Castro; Nicolas de Albuquerque Pereira Feijóo; Thatyane Veloso de Paula Amaral de Almeida; Mariana Giorgi Barroso de Carvalho; Clara Weksler ; Wilma Félix Golebiovski; Giovanna Ferraiuoli Barbosa; Rafael Quaresma Garrido; Bruno Zappa; Marcelo Goulart Correia; Cristiane da Cruz Lamas	2023	Periódico Capes
ENDOCARDITE INFECCIOSA: ANÁLISE DE UMA COORTE DE PACIENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO	Apresentar aspectos epidemiológicos, etiológicos e clínicos de pacientes com EI associados ao desfecho final da internação hospitalar de uma coorte do time de EI em um hospital universitário (HU) do Rio de Janeiro (RJ).	Paula Hesselberg Damasco, Luiza Silva de Sousa, Victor Edgar Fiestas Solórzano, Júlio César Delgado Correal, Nicollas Garcia Rodrigues, Ana Clara Mecnas Siebra, Pablo Moura Lopes, Angelo Antunes Salgado, Bruno Reznik Wajsbrot, Henrique Madureira da Rocha Coutinho, Alfredo de Souza Bomfim, Joaquim Henrique de Souza Aguiar Coutinho, Paulo Vieira Damasco.	2022	Periódico Capes
ENDOCARDITE ASSOCIADA A DIÁLISE: ANÁLISE DE UMA COORTE PROSPECTIVA DE PACIENTES COM ENDOCARDITE COMUNITÁRIA E ENDOCARDITE ASSOCIADA A HEMODIÁLISE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	Descrever e analisar comparativamente os aspectos epidemiológicos, clínicos, ecocardiográficos e desfecho de internação de pacientes com EI associada à diálise (EIAD) e EI comunitária (EIC).	Luiza Silva de Sousa a, Victor Edgaer Fiestas Solórzano b, Nicollas Garcia Rodrigues a, Paula Hesselberg Damasco c, Ana Clara Mecnas Siebra d, Pablo Moura Lopes e, Angelo Antunes Salgado e, Bruno Reznik Wajsbrot e, Henrique Madureira da Rocha Coutinho e, Alfredo de Souza Bomfim e, Joaquim Henrique de Souza Aguiar Coutinho e, Paulo Vieira Damasco a	2022	Periódico Capes

<p>PSEUDOANEURISMA DE VENTRÍCULO ESQUERDO DEVIDO A BACTEREMIA SUSTENTADA POR SALMONELLA BRANDEBURG: RELATO DE UM CASO EM PACIENTE TRANSPLANTADO DE RIM NO RIO DE JANEIRO</p>	<p>realizar uma abordagem baseada em evidência, passo a passo, desde suspeita de valvopatia no Departamento de Emergência (DE) até o tratamento das emergências mais prevalentes.</p>	<p>Tarso Augusto Duenhas Accorsi; Milena Ribeiro Paixão; José Leão de Souza Júnior; Marcus Vinicius Burato Gaz; Ricardo Galesso Cardoso; Karen Francine Köhler; Karine De Amicis Lima; Flavio Tarasoutchi</p>	<p>2023</p>	<p>Periódico Capes</p>
--	---	---	-------------	------------------------

Tabela 2 - Demonstração dos títulos, objetivo, autores, ano e base de dados dos estudos incluídos neste projeto.

Fonte: Autores, 2024

Visto posto a necessidade de manejo precoce dos casos de endocardite infecciosa, assim, torna-se importante a delimitação dos fatores de risco para o desenvolvimento desta doença, sendo elas anormalidades presente no endocárdio, distúrbios valvares congênitos, próteses valvares, cardiopatias congênitas, doença valvar reumática e uso de drogas intravenosas. Entre as comorbidades que deixam as pessoas mais suscetíveis a essa infecção estão: doenças renais crônicas, doenças hepáticas crônicas e diabetes mellitus (Deus, 2022).

O conhecimento da fisiopatologia também se torna indispensável, sendo ela o desenvolvimento a partir da agressão ao endocárdio, que é responsável por revestir o coração, por meio de uma bacteremia, no endotélio valvar, quando ocorre a ruptura mecânica do endotelial, há a exposição da matriz extracelular, levando ao depósito de fibrina e plaquetas. Assim, tem a facilitação da aderência bacteriana no tecido cardíaco (Barbosa, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir os desafios acerca do manejo e tratamento da endocardite infecciosa. Sendo o principal problema o diagnóstico em tempo oportuno, como a identificação dos sintomas e sinais desta doença para a busca de consultas com médicos cardiologistas, para a criação de um plano de cuidado. Por fim, também é indubitavelmente necessário a realização de pesquisa no campo da cardiologia de intervenções pouco invasivas para o tratamento e de menores custos para o Estado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Leticia Grisolia et al. Manejo Terapêutico da Endocardite Infecciosa: Avaliação dos Antibióticos e Cirurgia Cardíaca. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 6672-6686, 2023.

BORDIN, Giuiana Martina et al. Conhecimento e práticas dos cirurgiões-dentistas para prevenção da endocardite infecciosa: uma revisão sistemática. **Revista Sustinere**, v. 11, n. 2, p. 471-496, 2023.

DEUS, Gabriel Augusto Alvares et al. Manejo do paciente com risco de desenvolver endocardite infecciosa durante procedimentos odontológicos: revisão de literatura. **Anais do COPAM**, v. 1, p. 19-19, 2022.

MESQUITA, Claudio Tinoco et al. Endocardite infecciosa: uma revisão narrativa. **Medicina, Ciência e Arte**, v. 2, n. 1, p. 73-84, 2023.

SANTOS, JÉSSICA MOREIRA et al. DESAFIOS DA ENDOCARDITE INFECCIOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 32, n. 3, 2020.